



Fontes de potássio na produção de mudas, tipo filhote, do abacaxizeiro 'BRS Imperial'.

Detony José Calenzani Petri, Chiara Sanches Lisboa, Liliane Corrêa Machado, Jéssica Taynara da Silva Martins, Heraldo Meireles Pessanha, Paulo Cesar dos Santos, Almy Junior Cordeiro de Carvalho, Marta Simone Mendonça Freitas.

O Rio de Janeiro é o terceiro estado de maior produção de abacaxi no Brasil, o cultivo tem contribuído para o incremento da empregabilidade e renda no setor agrícola do Norte Fluminense. O potássio (K) é o nutriente mais exportado pelo abacaxizeiro, os teores de K inadequados no solo têm proporcionado baixa produtividade e redução na qualidade dos frutos. Nesse sentido, a carência de fontes alternativas que viabilize a produção orgânica de abacaxi, aliado a redução dos custos de produção, dado que as fontes de K utilizadas na agricultura brasileira são importadas, são demandas a serem atendidas para uma produção sustentável de abacaxi. O presente estudo teve por objetivo avaliar a influência de fontes alternativas de K na produção de mudas tipo filhote, do abacaxizeiro “BRS Imperial” durante o ciclo reprodutivo. A condução experimental foi realizada de março de 2019 a dezembro de 2021, sob condições de campo no município de São Francisco do Itabapoana/RJ, em uma densidade de 33 mil plantas ha⁻¹, utilizando o delineamento experimental de blocos casualizados (DBC), com sete fontes de potássio, parceladas em 5 vezes, aplicadas mensalmente: Controle (sem adubação potássica); Cloreto de Potássio (KCl) na dose de 500 kg ha⁻¹; Ekosil Plus® na dose de 750 kg ha⁻¹; Hum-I-Solve® na dose de 0,5 kg ha⁻¹; Sulfato de Potássio certificado (K₂SO₄) na dose de 600 kg ha⁻¹; Cinza de Bagaço de Cana de Açúcar na dose de 25 t ha⁻¹ e Vinhaça de usina de álcool e açúcar na dose de 2000 L ha⁻¹. Ao final do ciclo reprodutivo do abacaxizeiro, a produção de muda tipo filhote foi contabilizada de acordo com seus tratamentos e os resultados, seguido da análise de variância e comparação dos dados através do teste de Tukey a nível de P<0,05, utilizando o programa estatístico SISVAR. As fontes de K utilizadas não proporcionaram diferenças significativas na produção de muda tipo filhote. No entanto, foi possível observar produção média de mudas tipo filhote, com 9 mudas por planta e potencial de oferta de 297 mil mudas ha ciclo⁻¹.

PGPV - Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal.

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.